

Empalamento pela Santa e a colocada de crucifixos em locais públicos: uma análise dos discursos

Ricardo Cortez Lopes¹

Resumo: no dia vinte e sete de agosto do ano de 2014, durante a visita do Papa Francisco I (Cardeal Jorge Mario Bergoglio) ao Brasil, evento que concentrou moral e fisicamente uma grande quantidade de católicos do país na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, foi realizada uma performance artística que incluía, para além de outros gestos e significados, a quebra de santas e a introdução de símbolos religiosos cristãos em regiões genitais por parte dos participantes do coletivo artístico-anarquista Coyote durante a Marcha das Vadias, que tradicionalmente acontecia anualmente por essa data. Esta performance causou muita polêmica com diversos desdobramentos na época e com outras continuidades nos dias atuais. Esse trabalho busca justamente analisar os discursos que se formaram ao redor deste ato específico na dimensão da *word wide web* (rede mundial de computadores). O material foi coletado em blogs e foi dividido entre apoiadores e discordantes do ato, e apreciado a partir de categorias que ajudaram a sintetizar esses discursos. A nossa conclusão, a partir desse procedimento de análise e do cotejo global entre os discursos encontrados, é a de que os dois lados compartilham o pressuposto de que a política é um domínio purificado da religião, residindo a diferença no fato de que os apoiadores do ato consideraram-no um ato político e não religioso (o que excluiria a agressão). Essas utilizações desses significados mostram a) uma penetração e reprodução da ideia moderna da separação da esfera política e b) o conflito entre diferentes sagrados (de uma perspectiva durkhiemiana) que articulam diferentes discursos em seus interiores.

Palavras-Chave: marcha das vadias – coletivo coyote – esferas da modernidade

Introdução

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este texto vai se referir aos discursos produzidos a partir de um acontecimento específico: a performance artística de um coletivo anarquista durante a visita do Papa Francisco I ao Brasil em 2014. Para isso vamos em primeiro lugar, vamos especificar o que é consideraremos um discurso e como faremos a sua análise a partir de Mikhail Bakhtin. Em um segundo momento vamos apresentar o coletivo e narrar o que aconteceu. Em um último momento, analisaremos o material da internet a partir de algumas categorias, que foi onde se desenvolveu os discursos que vamos analisar.

Análise de Discurso a partir da enunciação bakhtiniana

É essencial, antes de tudo, afirmar-se que existem muitos tipos de análise de conteúdo, ao menos 57 (GILL, 2002: 246). O contexto intelectual de sua emergência foi na virada linguística. Essa virada corresponde ao estudo por parte das ciências sociais da linguagem não como mera descritora do real (uma concepção ingênua de um realismo ingênuo), mas sim como detentora de significados distintos possíveis. Assim, o nascimento dessas técnicas corresponde a um ataque ao positivismo, uma crítica pós-moderna à epistemologia (que passou a ser epistemologias) e ao impacto do pós-estruturalismo. Esse é o caldo intelectual da fala (significado) tornar-se discurso (significante). E isso permite que encontremos diferentes dimensões em uma fala, que é também prática cultural e histórica, o que a faz escapar do dualismo ilusão-correção (conf. GILL, 2002). Por isso o discurso é definido como a soma do texto e as suas condições de produção, o que faz do segundo algo aberto para o mundo histórico, social (INDURSKY, 1998: 10), em contrapartida de uma análise formalista, que toma o texto em seus elementos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Assim, ela parte de 4 pontos: “preocupação com o discurso em si mesmo; uma visão da linguagem como construtiva (ciradora) e construída; e uma convicção na organização retórica dos discurso” (GILL, 247). Ou seja, “[...] está envolvida simultaneamente em analisar o discurso e em analisar o contexto interpretativo” (GILL, 249). Por isso se pergunta: “Por que eu estou lendo isso dessa maneira? Que características do texto produzem

essa leitura? Como ele está organizado para se tornar persuasivo?” (GILL, 253).

Quanto a tradição de análise, vamos nos focar naquela que se chama “linguística crítica, semiótica social ou crítica, estudos da linguagem”, que parte da ideia semiológica central de que o sentido de um termo provém não de um alguma estrutura inerente da relação entre significante e significado, mas do sistema de oposições em que ele está inserido. Coloca um desafio fundamental às discussões sobre “palavra-objeto” da linguagem, que era vista como um processo de dar nome a algo (GILL, 246). Por isso o foco passa a ser o texto em si mesmo, sem confrontá-lo com outros indicadores empíricos, focando no modo como o fenômeno ou acontecimento foi compreendido.

A partir deste momento, gostaríamos de, tal qual Souza e Fernandes (2014), aliar a Análise de Discurso à Teoria/Análise Dialógica do Discurso, proposta por Mikhail Bakhtin (1895-1975). Como a utilização desse autor para as ciências sociais não é muito costumaz, acreditamos que apresentar os principais elementos de sua análise possam possibilitar tanto um melhor entendimento do trabalho quanto uma contribuição para o próprio campo dessas ciências. O nosso objetivo é chegar a uma definição do que é discurso a partir desses elementos.

Para o russo a língua (e a linguagem) é basicamente dialógica, ou seja, a categoria outro é fundamental para a existência dela. Mas o que seria o diálogo? Seria a comunicação verbal, que não é só a falada, mas também a escrita. Essa comunicação é realizada através de *enunciados*, que são materialidades linguísticas – ou seja, trocas comunicativas que de fato são colocadas no nível da interação – e que sempre são *composições*. São composições de formas linguísticas – palavras, entonações, formas morfológicas e sintáticas, sons, entonações – com elementos não verbais – o contexto, algo extremamente importante para as ciências sociais. Assim, um enunciado apenas terá seu sentido completo – transformando-se em um tema – se estiver ligado ao seu contexto de enunciação. Se ele é deslocado para um outro contexto o seu sentido vai ser mudado, o que faz um enunciado ser *irrepetível*. Os enunciados são sempre respondentes a outros enunciados, de modo que se estabelece um enunciado primeiro – no nosso caso, como veremos mais adiante, o enunciado primeiro é o pudor cristão com o corpo; o

enunciado respondente é a performance do coletivo; e o enunciado posterior são as reações na internet. Os enunciados posteriores contêm sempre o primeiro enunciado em seu interior.

E o discurso para o russo? O discurso é o conjunto de enunciados concretos emitido por determinados falantes, estes últimos os sujeitos do discurso. A partir do discurso expressam-se valores e conhecimentos, que se manifestarão concretamente através dos enunciados. Vamos observar que estão em jogo muitos enunciados e que o processo que está em jogo aqui é o da derrisão:

O processo de destronamento ou desqualificação é um mecanismo linguístico/discursivo ao que podemos denominar de derrisão. Esse processo consiste em uma estratégia argumentativa na qual se associam o humor e a agressividade/crítica (SOUZA, FERNANDES, 2014: 4)

Esta derrisão está colocada na iconoclastia e nas respostas à iconoclastia e nas respostas às respostas da iconoclastia. Acompanhemos com mais detalhes.

Coletivo Coiote

A performance foi realizada por um coletivo de arte anarquista chamado Coiote. Infelizmente, do coletivo já não existe mais rastros digitais na internet, mas conseguimos encontrar alguma informação sobre ele na internet antes de este “sumir” de vez:

Ativo desde 2013 / Como: COLETIVO /
Nome da iniciativa: Coletivo Coiote
Data de início das atividades: 2008
Local de origem das atividades: Rio de Janeiro – RJ
Nome dos integrantes: ²
Questionário CORO preenchido
Breve apresentação do coletivo ou iniciativa colaborativa
Coletivo carioca de arte contemporânea aberto a experimentações, performances, ativismo, instalações, poesias, intervenção urbana, moda, mídias, etc. Acessível, livre e transponível!
Link Manifesto
Manifesto Coiote Conectivo pela arte contemporânea como conceito aberto, estourado, sanguíneo, caleidoscópico; que abrange revolta e

² Omitimos os nomes dos integrantes do coletivo.

fazer artístico fora da moldura de qualquer tipo de gênero que delimite. Lambamos a sensibilidade pós-moderna e permitamo-nos o desabrochar e nascimento constante. Morte ao esteticismo, burguês de olhos arregalados! Somos bichxs³ [sic] antropomórficos pintados de néon s(em) técnica mista.

Conforme especificado na carta de doação a ser enviada com o material físico (veja abaixo), o material digital acima descrito será publicado neste site sob uma licença livre (Creative Commons Atribuição-MesmaLicença).

Tags: ARTE, BRASIL, PERFORMANCE, RIO DE JANEIRO para blog e/ou site(s) <https://www.facebook.com/coletivo.coiote>⁴

Na descrição do grupo é possível apreciar que este busca expandir limites e molduras. Logo, a performance que descreveremos se encaixa dentro da filosofia do grupo no momento em que este busca agredir um sagrado específico, o cristão. Pois o sagrado, tal como prescrição – como o é para Durkheim - efetivamente pode ser um limitador de uma experiência para além dele mesmo.

O acontecido

Esta seção à princípio parecerá bem truncada, uma vez que se precisará descrever a situação com alguma minúncia. Não há literatura que a tenha descrito ainda para que nos apoiemos.

Como é sabido, o Papa Francisco foi o primeiro ocupante do cargo a não possuir uma nacionalidade européia. E, além de não ser europeu, o papa seria latino-americano. A proposta do sumo-pontífice também era – o que também remete à ordem a que pertence, que é a franciscana – uma proposta voltada para as pessoas de extração social mais baixa. Toda essas características, acreditamos, ajudaram a tornar o papa mais popular no Brasil do que naturalmente já seria pela posição que ocuparia dentro da hierarquia eclesiástica. Portanto, a sua vinda ao Brasil, além de natural – visto o número de católicos no país – seria especialmente celebrada devido a essas características do papado. E, efetivamente, uma visita estava agendada para o dia 27 de agosto de 2014, na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que aconteceria dos dias 23 ao 28.

³ A utilização da letra “x” no lugar do designador de gênero têm sido usado nos mais diversos meios de comunicação e se refere a deixar a mensagem que se quer passar sem um gênero-alvo específico.

⁴ <http://corocoletivo.org/coletivo-coiote/>

Já havia se estabelecido no Brasil uma espécie de cultura de protesto, reforçada pelas manifestações de julho do ano de 2013. Nesse sentido, a marcha, que havia sido cancelada justamente pela vinda do papa, acabou por ser reativada⁵ mesmo com a ocasião religiosa que se aproximava.

"Não somos contra a religião, mas condenamos algumas posições da Igreja Católica", afirmou Danielle Miranda, uma das responsáveis pela marcha no Rio. Ela explicou que a manifestação não iria ao encontro dos fiéis, concentrados mais próximos ao palco, na divisa dos bairros Copacabana e Leme, na orla da zona sul. "O espaço é público, mas não queremos nenhum enfrentamento", afirmou.⁶

É possível perceber que o momento de efervescência está com as suas peças montadas: a concentração de peregrinos para a 1ª missa da Jornada Mundial da Juventude com o papa Francisco chama a atenção popular - que é o alvo das marchas - e a possibilidade de passar a mensagem - que é de alcance popular - neste momento.

A Marcha das Vadias teve início no posto 5 da praia de Copacabana e se dirigiria para o posto 9, em Ipanema. No trajeto, locais popularmente conhecidos pela concentração de homossexuais e usuários de maconha. Para algumas integrantes a rota é simbólica pelo fato de o protesto ser favorável à liberdade do próprio corpo.[...] Durante o trajeto, os manifestantes intercalavam gritos de ordem por direitos de gênero com críticas à Igreja. "O, Vaticano, vou te dizer, existe amor independente de você", era uma das frases. Apesar de a manifestação ocorrer de maneira pacífica, algumas pessoas reagiam ao protesto, especialmente quando se trata de descriminalização do aborto. Alguns mais exaltados chamaram feministas de assassinas.⁷

Como é previsível, as coisas saíram um pouco de controle, mesmo que existisse um plano de ação traçado anteriormente. Mesmo que a intenção não fosse a de entrar em confronto com os idealizadores da marcha⁸, isso de fato aconteceu. O confronto não foi na dimensão física, mas sim na dimensão

⁵ <http://oglobo.globo.com/rio/manifestantes-quebram-imagens-sacras-na-praia-de-copacabana-9220356>

⁶ <http://noticias.terra.com.br/brasil/papa-francisco-no-brasil/durante-jmj-manifestantes-participam-de-marcha-das-vadias-no-rio,00b43b2ef1120410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>

⁷ <http://noticias.terra.com.br/brasil/papa-francisco-no-brasil/durante-jmj-manifestantes-participam-de-marcha-das-vadias-no-rio,00b43b2ef1120410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>

⁸ "A Marcha das Vadias surgiu em Toronto, no Canadá, em resposta à declaração de um policial que sugeriu a estudantes de uma universidade que não se vestissem como "vadias", ou seja, que não usassem roupas muito curtas, decotadas ou provocativas, para não serem estupradas. A declaração foi divulgada por todo o mundo e interpretada pelas mulheres como a dupla culpabilização da vítima e isenção do agressor." Disponível em:<< <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/07/marcha-das-vadias-coincide-com-visita-do-papa-francisco>>> Acesso em: 15 de maio de 2014

simbólica do protesto, e também não envolveu a todas as pessoas presentes, dado que algumas pessoas não se incomodaram com a situação⁹.

As integrantes do movimento fazem críticas ao Papa Francisco, à Igreja e ao governador do Rio, Sérgio Cabral. Elas gritam frases como "A verdade é dura, Papa Francisco apoiou a ditadura", "Não é mole não, a igreja apoiou a inquisição", e "Cabral, chuta que é macumba". Vestidas de biquini e sutiãs, a maioria das manifestantes utilizavam adornos em forma de diabinhos, enquanto outros usavam máscaras. Quando manifestantes tentaram se aproximar do palco da Jornada Mundial da Juventude, foram impedidos por agentes da Força Nacional, que montaram uma barreira humana nas areias da praia. Os fiéis, do outro lado, respondem, rezam, e alguns até tiram fotos.¹⁰

Como se pode notar a reação de ambos os lados foi multi-facetada. Houve aqueles que se engajaram em um conflito, aqueles que se tornaram indiferentes e aqueles que participaram ao espetacularizar (na expressão de Guy Debord) o momento.

A certo momento da interação um fato mais ousado se delineou:

Manifestantes que participam da "Marcha das Vadias" na tarde deste sábado quebraram imagens sacras na Praia de Copacabana, onde milhares de peregrinos aguardam o início da vigília da Jornada Mundial de Juventude (JMJ). A ação partiu de um casal que estava pelado, tampando os órgãos sexuais com símbolos religiosos, como um quadro com a pintura de Jesus Cristo. Esculturas de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Fátima foram destruídas. Em um ponto do protesto, eles juntaram cruces, jogaram camisinhas em cima e começaram pisar nos artigos religiosos. Um dos manifestantes chegou a botar um preservativo na cabeça de Nossa Senhora.¹¹

Uma série de outras atitudes foram registradas na narrativa jornalística, mas nenhuma parece ter gerado mais impacto do que o alvo de nosso *iconoclasmo*. Porque as outras interações ainda se referem a corpos possivelmente impuros (profanos), mas o iconoclasmo foi sobre objetos sacralizados e sacralizadores:

Eles tiraram as roupas, quebraram as imagens e ainda sentaram na cabeça de uma delas. [...] O caso é investigado pela 12ª DP (Copacabana). [...] As ativistas

⁹ “— Vim para ver o Papa, acabei vendo a manifestação. Não tenho nenhum constrangimento. Vivemos em país democrático. Eles são livres para se manifestarem. A causa é válida, mas não acho que isso tem que ser feito dessa forma. Continuarei aqui rezando. A minha fé não se abala.”. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/manifestantes-quebram-imagens-sacras-na-praia-de-copacabana-9220356>

¹⁰ <http://oglobo.globo.com/rio/manifestantes-quebram-imagens-sacras-na-praia-de-copacabana-9220356>

¹¹ <http://oglobo.globo.com/rio/manifestantes-quebram-imagens-sacras-na-praia-de-copacabana-9220356>

protestavam contra a política da Igreja Católica e reivindicavam o Estado laico. Durante a marcha houve, distribuição de camisinhas, mulheres se beijando e cartazes a favor do aborto.¹²

Se a mídia *mainstream* se focou na descrição do ato, a internet foi terreno para, além de descrições, disputas pelo sentido do ocorrido, o que torna muito interessante o objeto sobre o qual nos debruçaremos e que esperamos dar conta em sua riqueza.

Parâmetros para a Análise

O material foi analisado a partir de lentes voltadas para captar a controvérsia gerada por uma atitude de caráter iconoclástico. Assim, separou-se de maneira apriorística os dados em duas formações discursivas, que são a soma do lugar do indivíduo que faz o discurso, o espaço físico onde se desenvolve o discurso e a posição ideológica dele (INDURSKY, 1998: 17): os favoráveis à performance e os desfavoráveis a esta, que acabam por criar diferentes sentidos para o acontecido. Com isso foi possível perceber-se que se gerou diferentes tipos de discursos para uma mesma atitude iconoclasta. Posteriormente, foram encontrados as seguintes categorias sobre as quais as argumentações partiam para desenvolver suas ideias: a intencionalidade do casal, a narrativa sobre o passado e a conexão com a marcha das vadias. O estudo original consta com mais algumas categorias, mas as excusamos de expor por conta do espaço reservado para a comunicação. A seguir exporemos essas categorias, que muitas vezes se misturam e se reinterpretem umas às outras.

Intencionalidade do casal

Infelizmente não foi possível entrar em contato com o casal que realizou a performance. Todavia, talvez essa informação que falta possa ser o que deixa o trabalho mais interessante, já que, como diria Umberto Eco, uma obra é muito maior do que o seu autor, o que torna válida toda interpretação

¹² <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/02/policia-investiga-casal-por-quebra-de-imagens-de-santos-em-marcha-das-vadias-no-rio.htm>

embasada sobre ela, independente se essa condiz com a intenção do autor. É muito interessante observar como as pessoas conceberam a intencionalidade do casal, talvez mais interessante do que a intenção real do próprio casal.

Para quem considerou legítima a manifestação, a ideia é a de que o casal assumiu um risco calculado para passar a mensagem da opressão.

Em um blog - que afirma que os religiosos seriam “trouxas alienados” – a performance serviu justamente para acabar com um simulacro. Todo esse simulacro – que a autora descreve a partir de seu capital escolar, usando de dados históricos – que somente o ato pode desvelar seria o que a JMJ não se reuniu por motivos transcendentes, e sim que o fez para intimidar aos protestantes, cujo número de fiéis estariam crescendo no Brasil

O tal ato pornoterrorista foi extremamente feliz, bem dosado e oportuno, pois aproveitou de um suposto evento "religioso" para transmitir sua mensagem. "Religioso" para os trouxas alienados que não entenderam que o objetivo da Jornada da Juventude era inteiramente político: demonstração escrota de poder temporal e tentativa de intimidar os protestantes, vertente cristã em franco crescimento no Brasil, além de dar corda à criminosa Concordata Brasil-Vaticano. Não conseguiram intimidá-los na Alemanha, com a fracassada escolha de Bento XVI (vulgo Palpatine) aquele país, berço do protestantismo, por causa justamente dos escândalos de corrupção e sexuais (qualquer tipo de sexualidade é escandalosa para este partido fascista chamado Igreja Católica). Escândalos estes que se prolongam sobre o atual papado, mas parece que o povo se esqueceu desses pequenos detalhes e comprou a imagem do papa argentino "humilde" e que "fez opção pelos pobres e pelas minorias", na maior hipocrisia, ou melhor, "putaria franciscana". Como se andar pelo mundo todo para ser paparicado pelos fiéis inocentes e andar vestido de ouro (o que é bíblicamente condenado) fosse prova de simplicidade e como se um autêntico cristão tivesse outra alternativa a não ser ficar ao lado dos excluídos e oprimidos. Barbaridade, estupidez em nome de Jesus¹³.

A figura do papa é invocada. Porque ele consegue mascarar mais ainda essa dominação, de modo a enganar os fiéis inocentes, ludibriando-os com uma pretensa humildade. Portanto, toda essa hipocrisia estaria escondida através de uma aparência de normalidade a qual o ato conseguiria pôr em cheque. Um outro blog afirma: “Em apoio à belíssima performance artístico-política do Coletivo Coiote durante a JMJ e em denuncia a seus detratores pré-históricos”¹⁴. Nesse ponto, a performance não seria não apenas não-religiosa, como também política e também artística.

¹³ <http://covildamedusa.blogspot.com>

¹⁴ <http://covildamedusa.blogspot.com.br/2013/07/a-iconoclastia-nossa-de-cada-dia.html>

Posicionamentos contrários ao ato vão ressaltar ou a inconsciência do casal ou a expiação de sua culpa realizada pelos sofrimentos impostos a este desde o fatídico ocorrido. É isso o que aparece em um outro blog:

Pois é. Não estou dizendo que o pobre casal do Coletivo Coiote, que certamente deve estar sofrendo centenas de ataques e ameaças (e, lembrando, ameaçar alguém é crime), foi pra Marcha sabotá-la. Provavelmente suas intenções foram lindas e nobres. Mas, diante da dimensão do estrago, eu digo que nem que alguém tivesse planejando vilipendiar a Marcha, teria se saído melhor.¹⁵

A blogueira afirma que o casal seria mais digno de pena do que propriamente de ódio, já que teriam intenções “lindas” e ao mesmo tempo “nobres”. Mas o resultado seria o vilipêndio puro e simples, não dotado de um sentido válido. A irresponsabilidade do casal é o que salta aos olhos nesta interpretação, não haveria a premeditação de todo o alcance que este teve.

Mas este ato se vincula a uma narrativa sobre o passado para poder ser compreensível.

Narrativa sobre o passado

Um fato novo causa uma ruptura na estrutura, com o dizer memorial, o que abre espaço para outros dizeres tentarem se inscrever nessa estrutura. Assim, o acontecimento promove um ponto de encontro entre a atualidade (a iconoclastia) e a memória. Isto gera um trabalho com a memória, o que conduz a um processo de re-significação do passado (INDURSKY, 1998: 18). No material coligido, quando qualquer um dos textos aborda o catolicismo, automaticamente faz referência a uma narrativa de um passado de violência que poderia justificar ou não a ação do casal. Os favoráveis à performance consideram que um passado de violência em defesa da religião e dos objetos religiosos justificaria a ação mais extremada, de modo que a cultura não passaria a ser um problema a ser discutido, já que a dominação por si só não seria algo cultural, mas sim pura e simples, de natureza econômica e, portanto, a-cultural. Os contrários à ação afirmam que a narrativa de violência é

¹⁵ <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/07/a-dimensao-do-estrago.html>

verdadeira, todavia não retira o traço violento do ato artístico, que traz a cultura para o debate.

Efetivamente, o ato fora ousado, de modo que até mesmo uma blogueira foi levada a um estranhamento inicial e a discordância. Mas, teria sido fácil perceber em seguida que o diálogo com o opressor se trata apenas de consolidar sua opressão. Seria preciso acabar com o poder da Igreja Católica, e isso só poderia ser feito a partir de derrubadas, e o ato do coletivo coioite auxiliaria em todo esse processo. Porque haveria toda uma herança de privilégios que impediriam o diálogo ao estabelecer uma assimetria:

De início minha posição sobre o ocorrido era de que teria sido um ato pouco esperto, um tiro no pé, um passo pra trás que dificulta o diálogo e amplia o antagonismo. Não soube dizer se tinha sido certo ou se tinha sido errado, mas talvez não seja uma questão de certo e errado. Depois de algumas leituras e discussões percebi que o debate não permeia puramente a dificuldade do diálogo com a Igreja, com o catolicismo. Esse diálogo sequer existe? E afinal, interessa tentar o diálogo com o opressor? Não estaríamos, dessa maneira, negociando os direitos que são – ou deveriam ser – nossos? Dá pra desconstruir um sistema opressivo com as ferramentas de quem instituiu a opressão? O catolicismo não vai abrir mão dos privilégios que possui, e o poder da igreja implica a opressão que ela pratica. É ingênuo esperar que isso mude de dentro pra fora. E enquanto esperamos, a opressão continua. O que me parece é que foco não deve ser o desejo de que a Igreja Católica se transforme, mas a exigência de que seu poder acabe. E esse poder não vai ser entregue em uma bandeja de prata com flores nas bordas, o poder precisa ser arrancado.¹⁶

Essa dimensão histórica segue aparecendo em outro blog: "Imagino judeus queimando uma suástica num campo de concentração e outros judeus comentando: mas pô, isso só vai aumentar o ódio dos nazi contra gente, não foi inteligente, galera!¹⁷". Ou seja, não seria possível enfrentar o catolicismo em um ambiente de franco diálogo, e nem mesmo nos termos de respeito religioso, pois a dominação política de fato já existe e o ato fora político, e não cultural.

Do lado contrário ao ato, é interessante colher um depoimento das Católicas pelo Direito de Decidir. Há a concordância do ponto de partida, a de que há violência no passado. Mas também de que nem todas as partes dessa narrativa são verdadeiras e que não há necessariamente uma continuidade moral dela para os dias atuais:

¹⁶ <http://transeuntecnica.wordpress.com/>

¹⁷ <http://covildamedusa.blogspot.com>

Depois desse episódio lamentável e sem sentido (a não ser que o Coletivo Coiote queira acabar com a Marcha das Vadias!), ouvi as mais loucas justificativas para o ato! Desde o fato de mulheres terem sido queimadas como bruxas pela Igreja Católica na Idade Média, até o fato dos terreiros de candomblé terem sido destruídos no Brasil das décadas de 1940/1950 (agora, esse último deve-se agradecer à Getúlio Vargas, que adepto do nazi-fascismo, queria criar uma "raça brasileira pura" - branca e católica, e não a entidade da Igreja). Mas, Lola, apesar de conhecer bem a História e dela fazer meu instrumento de trabalho, NÓS NÃO VIVEMOS EM NENHUM DESSES MOMENTOS HISTÓRICOS!!!¹⁸

A autora aparentemente se descreve como historiadora – ou ao menos como alguém que trabalha com a disciplina, e afirma que estas situações pertenceriam ao passado. É como se fosse um processo de ab-reação psicanalítica: é preciso superar-se o que aconteceu porque já não ocorreria nos dias atuais, e que uma crítica baseada nessa dimensão seria infundada. E, nesse sentido, o ato se mostra violento por não corresponder a uma realidade atual. Realidade atual desigual e violenta que legitimaria a atuação das Marcha das Vadias, mas a questão passa a ser se a performance tem ou não conexão com esta.

Conexão com a Marcha das Vadias

Esta categoria é muito interessante porque se refere à inserção ou não inserção do ato na marcha das vadias. Assim, dentro da pluralidade que constitui a marcha das vadias, é possível perceber um pouco desta na medida em que o ato causa uma dissensão dentro do grupo ao causar a discordância.

Em nível oficial, a organização da Marcha das Vadias desvinculou a performance de seu escopo reivindicatório. Isto porque a performance afetaria a condição de segurança dos participantes e promoveria a violação da Constituição Federal de 1988. É uma blogueira que recupera essa nota, que aparentemente teria sido excluída do veículo de divulgação:

A ação do casal que quebrou as imagens não teve relação com as organizadoras do evento, segundo nota em sua página do Facebook. "Tínhamos o compromisso com a segurança das pessoas e fizemos tudo o que esteve ao nosso alcance para garantir isso, seja de quem estava apenas

¹⁸ <http://priscillaquirino.blogspot.com.br/2013/07/para-ser-feminista-e-preciso-fazer-sexo.html>

marchando, seja de quem estivesse performando. Acreditamos e defendemos a liberdade de expressão artística, religiosa, de consciência, de pensamento, de crítica, de vestimenta, e todas as liberdades civis individuais e coletivas garantidas pela Constituição Cidadã de 1988", dizia o texto.¹⁹

Apesar da conexão oficial não existir, favoráveis à performance evocam uma continuidade moral. Isto porque a performance abordaria uma dimensão que não estaria sendo contemplada na marcha das vadias. E neste ponto, a categoria intencionalidade do casal se mistura um pouco com a categoria Marcha das Vadias:

A luta feminista inclui estado laico, inclui questionar e derrubar os privilégios do cristianismo, e nesse ponto a ação do coletivo coioite deve ser levada em consideração. Gente, alguém realmente acredita que eles não sabiam que estavam sendo desrespeitosos? Que opa, foi só uma brincadeirinha, desculpa pela ofensa? É muito raso que o debate seja restrito ao foi ou não foi desrespeitoso, principalmente o debate dentro do feminismo que é um movimento tão heterogêneo.²⁰

Essa seria, em síntese do que está escrito, a luta feminista, que é o questionamento e derrubada de privilégios de origem patriarcal. A performance seria a continuidade dessa luta, que não será completa sem essa atitude agressiva.

Outro texto afirma que esse ato ocasionou ameaças para a marcha em geral, e não apenas para o casal: "Diversas participantes das Marchas das Vadias, inclusive suas organizadoras, vem sofrendo ameaças desde então, dos mais variados tipos, todas bem violentas²¹". Mas que isso a princípio seria consequência da luta feminista em geral, e não apenas pela performance, mas sim pelo fenômeno do esvaziamento do conteúdo político do corpo promovido pelo machismo:

É importante pensar que a luta feminista sempre foi reprimida e oprimida por aqueles que desejam que o corpo seja somente força de trabalho, seja numa empresa, ou na casa. O corpo feminino é vilipendiado, tratado como objeto, como culpado por toda e qualquer violência que sofra. Sempre existe um

¹⁹ <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/02/policia-investiga-casal-por-quebra-de-imagens-de-santos-em-marcha-das-vadias-no-rio.htm>

²⁰ <http://transeuntecronica.wordpress.com/>

²¹ <http://daslutas.wordpress.com/2013/07/30/todo-apoio-a-marcha-das-vadias-rj/>

motivo para que esse corpo seja deslegitimado como corpo político. Não está sendo diferente com a Marcha das Vadias²².

O problema estaria então na restrição do corpo ao trabalho, característica de uma sociedade capitalista, que acaba por o instrumentalizar para esse fim. Essa restrição, especialmente sobre o corpo feminino, visa retirar todo o conteúdo político que o corpo possa vir a ter. A desqualificação da marcha das vadias é resultado desse esforço patriarcal, e daí estaria a indignação com a performance, muito mais do que propriamente com uma ofensa cultural que pudesse ter ocorrido.

Portanto, essas posições não consideram o ato extremo, de modo que não o descontextualizam da marcha. Por essa razão, a performance passa a ter, sim, uma continuidade.

Os posicionamentos contrário à marcha buscam mostrar que a performance contrariou a lógica geral da marcha, e que isso faz dele um ato desconexo. Tanto que a confusão que foi gerada explica um pouco isso:

Não quero que o casal do coletivo seja punido, e muito menos a organização da Marcha, que nem viu a performance e não teve nada a ver com ela. Mas num momento em que todxs nós deveríamos estar comemorando o sucesso que foi a Marcha, aqui estamos nós na defensiva, brigando entre nós, com as organizadoras precisando consultar advogados e sendo ameaçadas de estupro e morte.

A marcha deveria ser considerada um avanço na questão política, mas no fim ela precisa se legitimar por conta de uma atitude individual, que não foi gerada pela ideia original. As consequências são o contrário do buscado: brigas, advogados e ameaças. “Minha pergunta é: precisava mesmo disso tudo? O que a gente ganha com o ódio de quem viu seus símbolos desrespeitados? O que essa performance acrescentou ao feminismo? À Marcha das Vadias?²³”. Os símbolos foram desrespeitados, e essa afirmação leva à consequência lógica de afirmar que há cultura sendo desrespeitada.

O fato da blogueira questionar a autenticidade do ato pode ser considerado como um ataque a determinados símbolos também, porque gerou revolta entre muitas feministas, e ela teve sua condição como feminista

²² <http://daslutas.wordpress.com/2013/07/30/todo-apoio-a-marcha-das-vadias-rj/>

²³ <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/07/a-dimensao-do-estrago.html>

questionada²⁴. Todo este alvoroço ajudaria a pensar o feminismo como um todo:

Fico pensando também se haveria alguma feminista defendendo e justificando o ato se ele não tivesse vindo de um coletivo desconhecido, mas do Femen, por exemplo. Não, não estou comparando a Marcha das Vadias com o Femen. Estou comparando a performance do Coletivo Coiote com as tantas performances do Femen, que são feitas unicamente para atrair a atenção da mídia. E aí: e se fosse o Femen? Estaríamos dizendo que pior que o ato foi um participante da Jornada Mundial da Juventude que cuspiu numa das manifestantes da Marcha das Vadias? Que tudo bem desrespeitar símbolos religiosos porque a Igreja desrespeita mulheres? Que os cristãos "chutam macumba" direto e ninguém faz nada, então também se pode chutar estátuas de Maria?²⁵

Talvez, se o ato tivesse sido promovido pelo FEMEN, as interpretações fossem diferentes. O mecanismo é o seguinte: não foi tanto o ato que contou (o que anularia um pouco de sua relevância para a causa feminista, contrariamente ao que pensam os apoiadores) mas sim quem o realizou. De modo que as organizadoras tomaram a posição oficial de desvincular-se do ato. Mas isso seria impossível, porque a imprensa e as pessoas em geral – ou seja, quem estava de fora - acabariam por associar uma à outra:

Ontem a organização da Marcha do Rio deixou um comentário pouco incisivo no Facebook (não o encontrei mais, acho que tiraram, mas os reações printaram; clique para ampliar). A Folha de SP interpretou a nota como se as organizadoras lamentassem a "quebra de imagens sacras". Não foi bem isso que entendi não. Tinha que ser uma nota bem mais dura, desvinculando a performance da organização. Essa desvinculação é difícil. Se no ano passado a Marcha do Rio teve um minúsculo conflito com uma Igreja em Copacabana e ficou marcada por isso, imagine agora.²⁶

Discordando da blogueira anterior em alguns outros aspectos, uma das autoras acabou por concordar com esse posicionamento, mas por outros motivos. A toda uma herança de violência histórica esta blogueira contrapõe a liberdade individual de escolha: o desrespeito religioso entraria em contradição com esse princípio universal de respeito aos Direitos Humanos, porque tem a ver com negar um direito à escolha:

²⁴ <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/07/a-dimensao-do-estrago.html>

²⁵ <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/07/a-dimensao-do-estrago.html>

²⁶ <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/07/a-dimensao-do-estrago.html>

Lola [a blogueira anterior], eu sou a favor da LIBERDADE de ESCOLHA do ser humano! Para mim, independe a crença ou as convicções! Para mim importa apenas que você seja fiel àquilo que te constitui, e assim, você já estará fazendo muita coisa! Eu sou a favor do RESPEITO à ALTERIDADE! E se eu luto pelo respeito a minha condição de mulher; se eu luto pelo respeito a minha condição de profissional; se eu luto pelo respeito a minha condição de ser humano; PORQUE eu iria compactuar com o DESRESPEITO às escolhas alheias?!? Não acredito que o caminho para acabar com o desrespeito seja através do desrespeito! Repudio veementemente a atitude do Coletivo Coiote, pois, a mesma só serviu para chocar, desrespeitar e desacreditar a Marcha das Vadias num momento em que precisamos de unidade e CREDIBILIDADE se quisermos, verdadeiramente, modificarmos o cenário nacional em relação às mulheres!!!²⁷

Portanto, o desrespeito a uma crença hierarquiza as variedades de crença existentes e desvia do significado da marcha. E isso ocasiona a perda da unidade das pessoas participantes da marcha, gerando-se uma crise de credibilidade.

Um outro blog foi um pouco mais enfático ao afirmar que há uma incomunicabilidade total da marcha com a sociedade, o que torna o ato vazio de conteúdo, pois desconsidera o contexto social:

A performance feita pelo Coletivo Coyote, é um exemplo bem tenso de polêmica. Alguém engajado no grupo, diria que é preciso entender o que fazem. Pois bem, meu questionamento é justamente esse, entender. Uma performance que acontece “do nada”, em meio a marcha das vadias, e se expressa quebrando uma santa de gesso, pessoas carregando uma cruz no corpo e introjetando objetos no ânus, o que mais os olhos do mundo vão entender? Achar que a sociedade em que se vive e que tanto analisamos como decadente, vai, através do choque, refletir, nesse caso, é quase uma ignorância, redundante ainda por cima.²⁸

O exercício do autor foi colocar-se no lugar de quem percebia de fora o ato, concluindo que nesta situação não seria possível haver compreensão da mensagem. E, para essas pessoas, o mero choque não seria proveitoso para os propósitos da Marcha das Vadias. Isso porque para elas a imagem tem um estatuto prévio. Assim como os autores também atribuem seus estatutos às imagens.

Considerações Finais

²⁷ <http://priscillaquirino.blogspot.com.br/2013/07/para-ser-feminista-e-preciso-fazer-sexo.html>

²⁸ <http://www.graodefato.com.br/mayaraalmeida/vadias/>

Este trabalho buscou mapear os diferentes discursos gerados por uma atitude iconoclasta, que foi o que chamamos de empalamento da santa, quando um coletivo artístico chamado “Coletivo Coyote” realizou uma performance com santas e crucifixos ao inseri-las em vaginas e ânus. A amostra foi organizada de modo a captar apoiadores e refutadores do ato, de modo que o material foi separado em categorias específicas. A partir disso, observamos as consequências do ato no debate público.

É interessante pensar que a marcha provavelmente teria seguido sem essa performance se não fosse a vinda do papa. Porque foi essa concentração das Representações Coletivas - encarnadas nas pessoas que se reuniram no acampamento - sobre o catolicismo que poderia fazer com que o ato fosse mais significativo e mais iconoclasta. E foi a imprevisibilidade e a audácia do ato que tornou-o tão significativo, de modo a mostrar também que as representações coletivas do catolicismo já não são mais compartilhados pela coletividade em sua totalidade, e a “agressão” às imagens dá concretude a isso.

Ressalta-se que, de todos os textos analisados, apenas um deles pertencia a um homem. O restante era de autoria feminina (e provavelmente feminista). Muitos estabelecem um diálogo com debates externos à internet (em situação de intertexto). Logo, um trabalho de campo seria muito importante para a análise mais aprofundada da situação, dado o número de referências externas que se estabelecem.

Concluimos afirmando que entendemos que, subjacentemente a toda essa repercussão, está uma discussão muito iluminista, que é a do humanismo e de sua base filosófica. Vamos observar que o humanismo possui uma importância fixa para todos esses atores: o ser humano como valor-em-si. O que diferiria nisso tudo é considerar se a religião (ou a religião católica no caso) é humana também ou não. Isto é o que vai ditar se ela pode ser alvo de iconoclasmos ou não.

Referências

GILL, Rosalind. (2002), Análise de discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes.

INDURSKY, Freda. A análise do discurso e sua inserção no campo das ciências da linguagem. Cadernos do IL, v. 20, p. 17, 1998.

LATOURE, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 1994.

SOUZA, Waldênia Klésia Maciel Vargas, FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca. O humor: enunciado, enunciação e produção de sentido. In: Linguagem, São Carlos, n.16, v.1, 2014, pp. 1-11. Disponível em: http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao16/art_sousa_fernandes.pdf

Sites consultados

<http://corocoletivo.org/coletivo-coiote/> acessado em: 23/04/2014

<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/07/marcha-das-vadias-coincide-com-visita-do-papa-francisco> acessado em: 23/04/2014

<http://oglobo.globo.com/rio/manifestantes-quebram-imagens-sacras-na-praia-de-copacabana-9220356> acessado em: 23/04/2014

<http://noticias.terra.com.br/brasil/papa-francisco-no-brasil/durante-jmj-manifestantes-participam-de-marcha-das-vadias-no-rio,00b43b2ef1120410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html> acessado em: 23/04/2014

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/02/policia-investiga-casal-por-quebra-de-imagens-de-santos-em-marcha-das-vadias-no-rio.htm> acessado em: 23/04/2014

<http://covildamedusa.blogspot.com.br/2013/07/a-iconoclastia-nossa-de-cada-dia.html> acessado em: 23/04/2014

<http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/07/a-dimensao-do-estrago.html> acessado em: 23/04/2014

<http://transeuntecronica.wordpress.com/> acessado em: 23/04/2014

<http://priscillaquirino.blogspot.com.br/2013/07/para-ser-feminista-e-preciso-fazer-sexo.html> acessado em: 23/04/2014

<http://daslutas.wordpress.com/2013/07/30/todo-apoio-a-marcha-das-vadias-rj/> acessado em: 23/04/2014

<http://www.graodefato.com.br/mayaraalmeida/vadias/> acessado em: 23/04/2014